



CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

- DOCUMENTO PARA ATUALIZAÇÃO DO REGULAMENTO INTERNO -
2025.2026

ESCOLA PROFISSIONAL DO FUNDÃO



Cofinanciado por



ANEXO VI

Critérios de Avaliação Globais da Escola Profissional do Fundão

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 1º

Enquadramento

O presente documento define os critérios e procedimentos de avaliação a Escola Profissional do Fundão para os cursos profissionais e Cursos de Educação e Formação. A legislação de base é definida pelo Decreto-Lei nº 55 de 2018 e pela Portaria nº 275A/2018 que procede à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional.

Os critérios de avaliação gerais definidos pela Direção Técnico-Pedagógica têm em conta a dimensão integradora da avaliação, assente no documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e assumem-se como o referencial comum para todas as disciplinas.

Artigo 2º

Objeto da avaliação

A avaliação deve ser contínua e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor ou formador, ao aluno, aos pais ou encarregados de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do

trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

Artigo 3º

Processo de avaliação

O acompanhamento e a avaliação das aprendizagens são da responsabilidade do conselho de turma, sob proposta dos professores e formadores de cada componente de formação, disciplina, módulos, UFCD e UC bem como da Direção Pedagógica. Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola para cada curso profissional e cada curso de educação e formação, sendo operacionalizados pelo conselho de turma.

Processa-se segundo duas modalidades: formativa e sumativa.

A avaliação formativa enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.

A avaliação sumativa: consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos nas diferentes disciplinas, módulos, UFCD e UC e na FCT e PAP.

A avaliação nos cursos profissionais expressa-se na escala de 0 a 20, considerando-se aprovado sempre que a classificação seja superior ou igual a 10 valores e nos cursos de Educação e Formação expressa-se na escala de 1 a 5, considerando-se aprovado sempre que a classificação seja superior ou igual a 3 valores.

A avaliação sumativa é da responsabilidade conjunta e exclusiva dos professores e formadores que compõem o conselho de turma.

Artigo 4º

Descritores da avaliação nos Cursos de Educação e Formação

Entendem-se como descritores da avaliação nos Cursos de Educação e Formação:

Definição qualitativa	Definição quantitativa	Nível
Insuficiente	0 - 19 pontos	1
	20 - 49 pontos	2
Suficiente	50 - 69 pontos	3
Bom	70 - 89 pontos	4
Muito Bom	90 - 100 pontos	5

Artigo 5º

Descritores da avaliação nos Cursos Profissionais

Entendem-se como descritores da avaliação nos Cursos Profissionais:

Definição qualitativa	Definição quantitativa
Insuficiente	0 - 9 valores
Suficiente	10 - 13 valores
Bom	14 - 16 valores
Muito Bom	17 - 20 valores

Artigo 6º

Competências da avaliação

Consideram-se sujeitas à avaliação as competências do domínio do conhecimento e capacidades e do domínio das atitudes, entrelaçadas e de forma complementar.

Artigo 7º

Operacionalização das competências do domínio do conhecimento

As competências do domínio do Conhecimento podem ser operacionalizadas de uma de duas formas: Através de Roteiros de Aprendizagem, metodologia que se pode aplicar a todas as disciplinas mas que obrigatoriamente aplica às disciplinas de Português, Matemática nos módulos obrigatórios, Economia, Psicologia e Física e Química ou através de Resultados de Aprendizagem metodologia que se aplica às restantes disciplinas.

Artigo 8º

Competências do domínio do conhecimento e capacidades por Roteiros de Aprendizagem

Por forma a se sistematizar e operacionalizar o processo as competências do domínio do conhecimento e capacidades por Roteiros de Aprendizagem serão definidas na planificação do módulo, UFCD ou UC onde consta para cada objetivo da aprendizagem, o seu peso para a classificação, os descritores de cada nível e o modo de avaliação. A planificação assumir-se-á também com um roteiro do módulo, UFCD ou UC para que o aluno possa ser um elemento participativo no processo.

Artigo 9º

Competências do domínio do conhecimento e capacidades por Resultados de Aprendizagem

Por forma a se sistematizar e operacionalizar o processo as competências do domínio do conhecimento e capacidades por Resultados de Aprendizagem serão definidas na planificação do módulo, UFCD ou UC onde consta o processo de demonstração dos conhecimentos, que garante o assistir, pesquisar e expor dos conhecimentos, processo de validação das aptidões e processo de realização das competências através de Realizações Profissionais.

Artigo 10º

Elaboração, responsabilidade e participação das competências do domínio do conhecimento e capacidades

Os documentos referidos nos pontos anteriores deverão ser construídos em Coordenação de Departamento ou Coordenação de Curso competindo ao Coordenar a sua validação, aplicados pelos professores no desenvolvimento da sua atividade letiva e deverão ter o aluno como um elemento participativo na fase final do processo, possibilitando ajustes e compromissos entre docentes e alunos.

Artigo 11º

Competências domínio das atitudes

Por forma a se sistematizar e operacionalizar o processo as competências do domínio das atitudes serão definidas cinco das dez competên-

cias do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e indicadas na planificação do módulo, UFCD ou UC, o seu peso para a classificação, nomeadamente B - Informação e comunicação, D - Pensamento crítico e pensamento criativo, E - Relacionamento interpessoal, F - Autonomia e desenvolvimento pessoal e G - Bem-estar e saúde, com peso equitativo de 20%. No final do presente documento apresentam-se as dez competências e os respetivos descritores de nível.

Artigo 12º

Peso dos domínios

Conforme aprovação em Conselho Pedagógico do início do ano letivo, atendendo a que as áreas de competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas, definiu-se que domínio do conhecimento e capacidades tinha um peso de 65% e o domínio das atitudes 35%.

Artigo 13º

Avaliação de FCT e da PAP

A avaliação da FCT e da PAP, bem como todo o processo inerente ao desenvolvimento destes momentos decorrerá segundo estabelecido em regulamentação intrínseca no Regulamento Interno da Escola Profissional do Fundão.

Artigo 14º

Instrumentos de avaliação

1. Os instrumentos de avaliação de aprendizagem devem ser diversificados. De-

vem permitir ao professor recolher informações sobre a capacidade de aprendizagem dos alunos, medida, em especial, pela competência dos mesmos para resolver problemas e instrumentalizar o conhecimento.

2. Cabe ao professor da disciplina/módulo, definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem dos seus alunos.

3. No caso de aplicação de Roteiros de Aprendizagem no domínio do conhecimento e capacidades 50% da avaliação deve ser atribuída a uma Prova Escrita, que nas componentes Sociocultural e Científica é tipo teste a realizar em folha própria e na componente Prática tipo Teste a realizar em folha própria ou Trabalho/Relatório.

4. No caso de aplicação de Roteiros de Aprendizagem no domínio do conhecimento e capacidades 10% da avaliação deve ser atribuída à organização de um Portefólio que deverá conter os elementos de aprendizagem desenvolvidos em sala de aula e o registo dos sumários.

5. No caso de aplicação de Resultados de Aprendizagem no domínio do conhecimento e capacidades o aluno deve percorrer os processos de validação de conhecimentos (assistir, pesquisar e expor), efetivar o processo de validação das aptidões (todas as aptidões defini-

das) e efetivar o processo de validação de competências sendo a classificação obtida pela média das classificações de todas as Realizações Profissionais associados a todas as competências.

6. O determinado no Pontos 3 do presente artigo assume caráter de exceção na disciplina de Educação Física a ajustar em função da especificidade de cada módulo. No caso de alunos com atestado médico para a prática de educação física os alunos poderão ser avaliados através de recurso a elementos de âmbito teórico.

Artigo 15º

Tipos de instrumentos de avaliação

Alguns dos instrumentos de avaliação a utilizar, entre outros que se ajustem à validação dos objetivos de aprendizagem:

-
- Comunicações orais
 - Debates
 - Trabalhos experimentais
 - Entrevistas
 - Grelhas de observação direta
 - Grelhas de avaliação
 - Portefólios de aprendizagem
 - Relatórios
 - Questionários na sala de aula
 - Testes
 - Trabalhos de pesquisa
 - Fichas de trabalho
-

Artigo 16º

Procedimentos gerais

1. Os alunos deverão ser detentores do roteiro de aprendizagem ou competência do módulo, UFCD ou UC.

2. Os alunos devem ser sempre informados, pelo professor de cada disciplina, sobre o modelo de avaliação das competências do domínio do conhecimento e capacidades, a metodologia, as datas de realização das provas de avaliação e as competências.

3. Compete ao professor organizar e proporcionar a avaliação de cada módulo, UFCD ou UC. Em caso de não aprovação do aluno no primeiro momento de avaliação este poderá realizar uma prova de repetição, desde que reúna as condições necessárias, nomeadamente de assiduidade.

4. Todos os elementos de avaliação deverão ser entregues na secretaria. Em caso de impossibilidade deverá sempre ser entregue a grelha que discrimina a classificação obtida pelo aluno para cada um dos critérios de avaliação definidos.

5. Os professores devem proceder à correção dos instrumentos de avaliação e informar os alunos dos resultados num prazo expedito.

6. Para a realização da avaliação apenas serão aceites os alunos que registem assiduidade igual ou superior a 90% da carga horária do módulo.

7. Para realização de provas de exame para recuperação dos módulos existem quatro épocas ordinárias, sendo três coincidentes com o final de cada período letivo e uma no início do ano letivo seguinte.

8. A realização de momentos de recuperação de aprendizagem apenas poderão ser realizados nos seguintes períodos e mediante solicitação do aluno ao professor: última semana letiva do 1º período, última semana letiva do 2º período, última semana letiva do 3º período

9. O Diretor de Turma deverá fornecer aos alunos e encarregados de educação, pelo menos três vezes em cada ano letivo, informação global sobre o percurso formativo do aluno onde conste uma avaliação qualitativa do perfil de progressão de cada aluno (Alguns elementos que poderão ser tratados: Assiduidade, comportamento, aproveitamento, capacidade de aquisição e de aplicação de conhecimentos, de iniciativa, de autonomia, de criatividade, de comunicação, de trabalho em equipa e cooperação, de articulação com o meio envolvente, de concretização de projetos e de desempenho na formação em contexto de trabalho).

10. A inscrição para a realização de provas de exame de módulos é feita junto dos serviços

administrativos com um mínimo de 48 horas de antecedência ou por autorização do Diretor Pedagógico;

11. Quando por motivo entendível pelo Diretor de Turma um aluno não seja submetido a um processo de avaliação poderá desenvolver-se um plano de recuperação, validado pelo Diretor Pedagógico.

Aprovado em Conselho Pedagógico,

Competências Gerais

Descritores	Níveis de desempenho			
	Insuficiente (de 0 a 9 valores)	Suficiente (de 10 a 13 valores)	Bom (de 14 a 16 valores)	Muito Bom (de 17 a 20 valores)
<p>Linguagens e textos</p> <p>A</p> <p>Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências.</p> <p>Os alunos reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes contextos, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais.</p> <p>Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.</p>	<p>O aluno não usa linguagens verbais e não-verbais na comunicação e não reconhece e nem usa linguagens simbólicas de expressão e comunicação em diferentes contextos, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais.</p> <p>O aluno não compreende, não interpreta e nem expressa quer oralmente, quer por escrito.</p> <p>O aluno não identifica, não utiliza e nem cria produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.</p>	<p>O aluno usa linguagens verbais e não-verbais na comunicação de forma pouco adequada e simultaneamente reconhece e usa linguagens simbólicas de expressão e comunicação em diferentes contextos, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais de forma sempre muito apoiada.</p> <p>O aluno compreende, mas não interpreta e nem expressa quer oralmente, quer por escrito.</p> <p>O aluno identifica, utiliza mas não cria produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.</p>	<p>O aluno usa linguagens verbais e não-verbais na comunicação e reconhece e usa linguagens simbólicas de expressão e comunicação em diferentes contextos, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais, não de forma independente mas com apoio do docente.</p> <p>O aluno compreende, interpreta e expressa quer oralmente, quer por escrito com apoio do docente.</p> <p>O aluno identifica, utiliza e cria produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, com apoio do docente.</p>	<p>O aluno usa linguagens verbais e não-verbais na comunicação e reconhece e usa linguagens simbólicas de forma autónoma para expressão e comunicação em diferentes contextos, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais.</p> <p>O aluno compreende, interpreta e expressa-se quer oralmente, quer por escrito de forma autónoma.</p> <p>O aluno identifica, utiliza e cria produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos de forma autónoma.</p>
<p>Informação e comunicação</p> <p>B</p> <p>Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma.</p> <p>Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizados em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.</p>	<p>O aluno não pesquisa informação recorrendo a fontes documentais físicas e digitais.</p> <p>O aluno não avalia a credibilidade da informação recolhida e não a organiza de acordo com um plano com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência, de forma crítica e autónoma.</p> <p>O aluno não expõe o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos, não apresenta nem explica conceitos, ideias e projetos, junto de diferentes públicos.</p>	<p>O aluno pesquisa informação recorrendo apenas a fontes documentais físicas ou digitais.</p> <p>O aluno nem sempre avalia a credibilidade da informação recolhida e nem sempre a organiza de acordo com um plano com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência, de forma crítica e autónoma.</p> <p>O aluno expõe o seu trabalho mas não respeita a totalidade dos objetivos definidos, apresentando e explicando alguns dos conceitos, ideias e projetos, junto de diferentes públicos.</p>	<p>O aluno pesquisa informação recorrendo a fontes documentais físicas e digitais, embora com a orientação do docente.</p> <p>O aluno avalia a credibilidade da informação recolhida e organiza-a com a orientação do docente, de acordo com um plano e com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência, de forma crítica e autónoma.</p> <p>O aluno expõe o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos, apresentando e explicando conceitos, ideias e projetos, junto de diferentes públicos, com a orientação do docente.</p>	<p>O aluno pesquisa informação recorrendo a fontes documentais físicas e digitais de forma autónoma.</p> <p>O aluno avalia a credibilidade da informação recolhida e organiza-a de acordo com um plano com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência, de forma crítica e autónoma.</p> <p>O aluno expõe o seu trabalho de forma autónoma e de acordo com os objetivos definidos, apresentando e explicando conceitos, ideias e projetos, junto de diferentes públicos.</p>

<p>Raciocínio e resolução de problemas</p>	<p>C</p> <p>Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. Estabelecem estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas.</p> <p>Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. Avaliam diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.</p>	<p>O aluno não coloca nem analisa questões a investigar estabelecendo estratégias adequadas para responder às mesmas. Não analisa criticamente as conclusões a que chega.</p> <p>O aluno não cria modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real a partir das conclusões da sua pesquisa.</p> <p>O aluno não testa nem avalia os diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos.</p>	<p>O aluno coloca, mas nem sempre analisa as questões a investigar estabelecendo estratégias adequadas para responder às mesmas e nem sempre analisa criticamente as conclusões a que chega.</p> <p>O aluno nem sempre cria modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real a partir das conclusões da sua pesquisa.</p> <p>O aluno testa mas não avalia os diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos.</p>	<p>O aluno coloca e analisa questões a investigar estabelecendo estratégias adequadas para responder às mesmas e analisa criticamente as conclusões a que chega, com a orientação do docente.</p> <p>O aluno cria modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real a partir das conclusões da sua pesquisa, com a orientação do docente.</p> <p>O aluno testa e avalia os diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos, com a orientação do docente.</p>	<p>O aluno coloca e analisa questões a investigar, de forma autónoma, estabelecendo estratégias adequadas para responder às mesmas e analisa criticamente as conclusões a que chega.</p> <p>O aluno cria modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real a partir das conclusões da sua pesquisa, de forma autónoma.</p> <p>O aluno testa e avalia os diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos, de forma autónoma.</p>
<p>Pensamento crítico e pensamento criativo</p>	<p>D</p> <p>Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.</p> <p>Os alunos conceptualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas.</p> <p>Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.</p>	<p>O aluno não observa, não analisa, nem discute ideias, processos ou produtos e não constrói argumentos para a sua fundamentação.</p> <p>O aluno não aplica nem testa as suas ideias em diferentes cenários para a sua exequibilidade.</p> <p>O aluno não desenvolve as suas ideias e projetos de forma criativa e inovadora.</p>	<p>O aluno observa, mas nem sempre analisa e discute ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a sua fundamentação.</p> <p>O aluno nem sempre aplica e testa as suas ideias criando diferentes cenários para avaliar a sua exequibilidade.</p> <p>O aluno nem sempre desenvolve as suas ideias e projetos de forma criativa e inovadora.</p>	<p>O aluno observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a sua fundamentação, de forma pouco autónoma.</p> <p>O aluno aplica e testa as suas ideias criando diferentes cenários, para avaliar a sua exequibilidade, com a orientação do docente.</p> <p>O aluno desenvolve as suas ideias e projetos mas nem sempre de forma criativa e inovadora.</p>	<p>O aluno observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a sua fundamentação, de forma autónoma.</p> <p>O aluno aplica e testa as suas ideias criando diferentes cenários, para avaliar a sua exequibilidade, de forma autónoma.</p> <p>O aluno desenvolve as suas ideias e projetos de forma criativa e inovadora.</p>
<p>Relacionamento interpessoal</p>	<p>E</p> <p>Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, de cooperação e interajuda. Resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.</p> <p>Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos</p>	<p>O aluno não valoriza a diversidade de perspetivas, não desenvolve relações positivas entre si e com os outros e não resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.</p> <p>O aluno não se envolve em conversas, trabalhos e experiências formais e informais.</p> <p>O aluno não se relaciona em grupos lúdicos, ou outros, em espaços de discussão e partilha presenciais ou a distância.</p>	<p>O aluno nem sempre valoriza a diversidade de perspetivas, mas desenvolve algumas relações positivas entre si e com os outros, resolvendo problemas de natureza relacional de forma pacífica, com alguma empatia e sentido crítico.</p> <p>O aluno envolve-se pouco em conversas, trabalhos e experiências formais e informais.</p> <p>O aluno envolve-se pouco em grupos lúdicos, ou outros, em espaços de discussão e partilha presenciais ou a distância.</p>	<p>O aluno valoriza a diversidade de perspetivas e desenvolve relações positivas entre si e com os outros, resolvendo problemas de natureza relacional de forma pacífica, com alguma empatia e sentido crítico, após a intervenção do docente.</p> <p>O aluno envolve-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais com a orientação do docente.</p> <p>O aluno relaciona-se em alguns grupos lúdicos, ou outros, em espaços de discussão e partilha presenciais ou a distância.</p>	<p>O aluno valoriza a diversidade de perspetivas, desenvolve relações positivas entre si e com os outros, resolvendo problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e sentido crítico.</p> <p>O aluno envolve-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais.</p> <p>O aluno relaciona-se com facilidade em grupos lúdicos, ou outros, em espaços de discussão e partilha presenciais ou a distância.</p>

lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância.

<p>Autonomia e desenvolvimento pessoal</p>	<p>F</p>	<p>Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram estes últimos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos.</p> <p>Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem, com base nas vivências e em liberdade.</p>	<p>O aluno não reconhece os seus pontos fracos e fortes e não tem consciência da importância de crescer e de evoluir, não é capaz de expressar as suas necessidades e não procura apoio para alcançar os seus objetivos.</p> <p>O aluno não desenha, não implementa e não avalia, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio.</p> <p>O aluno não é confiante, não é resiliente, nem persistente.</p>	<p>O aluno reconhece alguns dos seus pontos fracos e fortes e tem alguma consciência da importância de crescer e de evoluir, é capaz de expressar as suas necessidades mas nem sempre procura apoio para alcançar os seus objetivos.</p> <p>O aluno desenha, implementa e avalia, com pouca autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio.</p> <p>O aluno é um pouco confiante, resiliente e persistente.</p>	<p>O aluno reconhece os seus pontos fracos e fortes e tem consciência da importância de crescer e de evoluir, é capaz de expressar as suas necessidades e procura apoio por parte do docente para alcançar os seus objetivos.</p> <p>O aluno desenha, implementa e avalia, com alguma autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio.</p> <p>O aluno é confiante, resiliente e persistente.</p>	<p>O aluno reconhece os seus pontos fracos e fortes e tem consciência da importância de crescer e de evoluir, é capaz de expressar as suas necessidades e procurar os apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.</p> <p>O aluno desenha, implementa e avalia, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio.</p> <p>O aluno é muito confiante, resiliente e persistente.</p>
<p>Bem-estar e saúde</p>	<p>G</p>	<p>Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde e o seu bem-estar. Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade.</p> <p>Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.</p>	<p>O aluno não é responsável e não tem consciência de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde e o seu bem-estar.</p> <p>O aluno não assume um comportamento responsável para cuidar de si, dos outros e do ambiente para se integrar na sociedade.</p> <p>O aluno não contribui para a sua segurança e das comunidades onde está inserido. Não está consciente da importância da construção de um futuro sustentável e não se envolve em projetos de cidadania ativa.</p>	<p>O aluno revela alguma responsabilidade e consciência de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde e o seu bem-estar.</p> <p>O aluno assume alguma responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente para se integrar na sociedade.</p> <p>O aluno faz algumas escolhas que contribuem para a sua segurança e das comunidades onde está inserido. Manifesta alguma consciência da importância da construção de um futuro em projetos de cidadania ativa sustentável mas envolve-se pouco</p>	<p>O aluno é responsável e consciente de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde e o seu bem-estar.</p> <p>O aluno assume um comportamento responsável para cuidar de si, dos outros e do ambiente para se integrar na sociedade.</p> <p>O aluno contribui para a sua segurança e das comunidades onde está inserido. Está consciente da importância da construção de um futuro sustentável e envolve-se em alguns projetos de cidadania ativa.</p>	<p>O aluno é muito responsável e tem plena consciência de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde e o seu bem-estar.</p> <p>O aluno assume uma crescente responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente para se integrar ativamente na sociedade.</p> <p>O aluno contribui de forma decisiva para a sua segurança e das comunidades onde está inserido. Está consciente da importância da construção de um futuro sustentável e envolve-se em projetos de cidadania ativa.</p>

<p>Sensibilidade estética e artística</p>	<p>H</p> <p>Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação, argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais, como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas. Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações, a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>	<p>O aluno não desenvolve o sentido estético, não reflete, não compara e não argumenta sobre as produções artísticas e tecnológicas. O aluno não valoriza e nem participa autonomamente em manifestações culturais e artísticas das comunidades. O aluno não percebe o valor estético e não mobiliza técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>	<p>O aluno desenvolve o sentido estético mas nem sempre, reflete, compara ou argumenta, sobre as produções artísticas e tecnológicas, necessitando sempre do apoio do docente. O aluno valoriza e participa pouco autonomamente em manifestações culturais e artísticas das comunidades. O aluno nem sempre percebe o valor estético e mobiliza técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>	<p>O aluno desenvolve o sentido estético, reflete, compara e argumenta sobre as produções artísticas e tecnológicas, com algum apoio do docente. O aluno valoriza e participa, desde que orientado, em manifestações culturais e artísticas das comunidades. O aluno percebe o valor estético e mobiliza algumas técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>	<p>O aluno desenvolve o sentido estético, refletindo, comparando e argumentando sobre as produções artísticas e tecnológicas. O aluno valoriza e participa autonomamente em manifestações culturais e artísticas das comunidades. O aluno percebe o valor estético mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.</p>
<p>Saber técnico e tecnologias</p>	<p>I</p> <p>Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.</p>	<p>O aluno não trabalha nem relaciona conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. O aluno não consolida hábitos de planeamento das etapas do trabalho nem identifica os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. O aluno não identifica necessidades nem oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e não faz escolhas fundamentadas.</p>	<p>O aluno trabalha, mas nem sempre relaciona conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. O aluno tem alguns hábitos de planeamento das etapas do trabalho mas nem sempre identifica os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. O aluno identifica necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e faz escolhas pouco fundamentadas.</p>	<p>O aluno trabalha e relaciona conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais, com o apoio do docente. O aluno tem hábitos de planeamento das etapas do trabalho embora não identifique alguns dos requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. O aluno identifica necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e faz escolhas fundamentadas com orientação do docente.</p>	<p>O aluno trabalha de forma autónoma, relacionando sempre conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. O aluno tem hábitos de planeamento das etapas do trabalho, plenamente consolidados, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. O aluno identifica necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e faz escolhas fundamentadas de forma autónoma.</p>
<p>Consciência e domínio do corpo</p>	<p>J</p> <p>Os alunos realizam atividades motoras integradas nas diferentes circunstâncias por eles vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço. Os alunos reconhecem a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. Os alunos aproveitam e exploram a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.</p>	<p>O aluno não realiza atividades motoras em diferentes circunstâncias. O aluno não reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. O aluno não aproveita, nem explora a oportunidade de realizar experiências motoras que favorecem as suas aprendizagens.</p>	<p>O aluno realiza, com dificuldade, atividades motoras em diferentes circunstâncias. O aluno reconhece, com alguma dificuldade, a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. O aluno nem sempre aproveita e explora a oportunidade de realizar experiências motoras que favorecem as suas aprendizagens.</p>	<p>O aluno realiza atividades motoras em diferentes circunstâncias ainda que com a orientação do docente. O aluno reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. O aluno aproveita e explora a oportunidade de realizar experiências motoras que favorecem as suas aprendizagens.</p>	<p>O aluno realiza, com agilidade e de forma autónoma, atividades motoras em diferentes circunstâncias. O aluno reconhece com facilidade a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. O aluno aproveita e explora em pleno a oportunidade de realizar experiências motoras que favorecem as suas aprendizagens.</p>